

# A rebelião das bases morenistas: onde vai a 4T? Os príncipes de MORENA se imporão?

*Eduquem-se, pois precisaremos de toda nossa inteligência; Fique entusiasmado, pois precisaremos de todo o nosso entusiasmo;*

*Organizem-se, pois precisaremos de todas as nossas forças.*

*Antonio Gramsci, L'Ordine Nuovo, ano I, no. 1,*

*1º de maio de 1919.*

## **México entre pandemias, recessão e a partilha da torta eleitoral**

2021. Ano eleitoral nos Estados Unidos Mexicanos (México). Após um ano de pandemia prolongada, uma recessão internacional que despencou a economia mexicana, a liderança política do país se prepara para compartilhar o bolo eleitoral (em 6 de junho serão renovados mais de 20.000 cargos eleitos, 500 deputados da Casa Federal, 15 governadores, 30 congressos estaduais, 1.900 municípios, um eleitorado registrado de 90 milhões de pessoas e um orçamento de 7.226 bilhões de pesos, cerca de 361 milhões de dólares).

Será o primeiro teste decisivo eleitoral para o governo de Andrés Manuel López Obrador e sua chamada “Quarta Transformação” (4T) do México. As eleições presidenciais serão em 2024. A aposta não é baixa; é o prelúdio para a permanência de MORENA no governo ou sua derrota pela direita, não porque o partido do governo seja um partido de esquerda, mas porque afirma ser anti-neoliberal e esquerdista, embora seus líderes

sejam tão de direita quanto a direita mexicana, mas explicaremos isso mais adiante.

Enquadramento. Como todos sabem, o Presidente AMLO ganhou com mais de 31 milhões de votos em 2018, marcando um tsunami eleitoral que deixou a antiga liderança do país paralisada, a direita (os conservadores que o presidente chama de conservadores) formada pelos velhos partidos políticos (o PRI que governou o país por 8 décadas, o PAN que governou dois mandatos de seis anos e a “esquerda”, o PRD que nunca chegou ao poder, porque se dividiu e surgiu o partido do atual presidente: MORENA ou o partido no governo sem poder). Em 2018, eles não foram juntos. O PRI do seu lado; o PAN e o PRD em coalizão, mas agora, parafraseando Borges: Eles estão unidos não pelo amor, mas pelo medo. MORENA nasceu em 2010 como “Movimiento de Regeneración Nacional”, e após as eleições de 2012, o movimento resolveu (20 de novembro de 2012), tornar-se um partido político. Entretanto, não se estruturou em uma verdadeira festa e também não é um movimento social.

Que elementos nos permitem caracterizar a conjuntura eleitoral e a situação política? Parafraseando Antonio Gramsci, podemos nos orientar em elementos-chave: “Um estudo sobre a maneira pela qual é necessário analisar as ‘situações’, ou seja, a maneira pela qual é necessário estabelecer os vários graus de relações de forças, pode se prestar a uma exposição elementar da ciência e da arte política, entendida como um conjunto de cânones práticos de pesquisa e observações particulares; útil para sublinhar o interesse pela realidade efetiva e para despertar intuições políticas mais rigorosas e vigorosas. Ao mesmo tempo, é necessário acrescentar a exposição do que em política é necessário entender por estratégia e tática, por “plano” estratégico, por propaganda e agitação, por “orgânica ou ciência da organização e administração na política”.

Como diz o artigo de Edgar Sanchez, dois blocos disputarão a torta eleitoral: a aliança “opositora” Va por México, formada pelo PAN, PRI e PRD (concordaram com uma coalizão em 219 dos

300 distritos eleitorais federais) e a coalizão do partido do governo (a coalizão Juntos Hacemos Historia, formada por Morena, PT e Partido Verde, concordaram em lutar unidos em 183 distritos eleitorais por espaços na Câmara de Deputados). Outros partidos menores participarão, mas o teatro das operações eleitorais será polarizado entre as duas coalizões acima mencionadas. E, dentro da conjuntura, um elemento dinâmico, semi-espontâneo: a Rebelião das Bases no partido do governo que não foi calculado nem previsto.

Não dedicamos mais palavras a estas Coalizões, porque o interessante texto de Edgar Sanchez já descreve em detalhes as forças, candidatos e candidatos que lutarão nas eleições de junho próximo. Entretanto, uma informação ainda não foi atualizada: o Instituto Nacional Eleitoral (INE) rejeitou pelo menos 50 candidaturas de MORENA por não informar “despesas pré-campanha”, o que é um grande revés para o partido governante, especialmente para duas candidaturas governamentais nos estados de Michoacán de Ocampo e Guerrero

(<https://centralectoral.ine.mx/2021/03/25/version-estenografica-de-la-sesion-ordinaria-del-consejo-general-25-de-marzo-de-2021>).

**O que há de novo neste teatro eleitoral: Mario Delgado/Gabriel García, o “Príncipe” de MORENA?**

*Rebelião, em um sentido geral,*

*é um ato de resistência à autoridade,*

*ou de desobediência*

*quando há obediência*

*devido a uma organização hierárquica.*

*(Wikipedia Espanha)*

*O que há de novo neste teatro eleitoral: Mario*

*Delgado/Gabriel García, o “Príncipe” de MORENA?*

*Rebelião, em um sentido geral,*

*é um ato de resistência à autoridade,*

*ou de desobediência*

*quando há obediência*

*devido a uma organização hierárquica.*

*(Wikipedia Espanha)*

Na visão de vários sindicalistas, combatentes sociais ou militantes do partido do governo (MORENA) ou mesmo fora do partido, é o que temos chamado de “A Rebelião das Bases Morenistas”. Um ato de resistência e não tomamos a definição da Real Academia e Associação de Academias da Língua Espanhola (2014) porque a define como um “crime”. É um desprezo pela liderança (chamada de “espúria” pelos militantes lesados) que se impuseram à liderança da organização e impõem, com todo tipo de truques, as candidaturas eleitorais.

A liderança de MORENA (depois de uma imposição do presidente do partido em caráter cinza e de extrema direita, Mario Delgado) se rebelou em todos os lugares: entidades federais, municípios, bairros e comitês estaduais e municipais contra as imposições da liderança de MORENA (“aqueles de cima”). Certamente, com o consentimento do presidente do país (formalmente ele não deve participar do concurso interno do partido).

Não mentir, não roubar, não trair (princípios morenistas) tornou-se um slogan, princípios vazios na boca dos líderes “espúrios”. Como analisar a situação eleitoral? De cima e de baixo. As eleições de 2021 serão um plebiscito para o 4T e a figura do Presidente Andrés Manuel López Obrador, e poderá ser a última eleição de MORENA. Seus líderes, ao que parece,

acreditam que estão trabalhando pelo triunfo do partido, mas na realidade, estão trabalhando por uma possível derrota que os levará a perder a maioria no Congresso Federal e fortalecer a coalizão de direita liderada pelo PRI e pelo PAN.

O papel de liderança dos políticos conservadores Marcelo Luis Ebrard Casaubón, Senador Ricardo Monreal Ávila e Gabriel García Hernández, Coordenador Geral dos Programas de Desenvolvimento Integral (ele coordena os delegados estaduais e regionais do governo federal) é claramente observável. Eles são a liderança visível dos “que estão no topo” de MORENA). É importante nos perguntarmos por que o silêncio e a submissão dos grupos progressistas de Morena na liderança política nacional e até mesmo do próprio Obrador porque ele apóia esses grupos conservadores que sem dúvida impõem uma crise para paralisar o partido. A Secretária Geral, Minerva Citlalli Hernández Mora, que por sua juventude e tradição de luta social (ex-congressista e ex-senadora) vem se adaptando aos ditames da liderança morenista.

Na realidade, MORENA não é um partido político no sentido clássico da definição, nem é um movimento, uma vez que o movimento de mais de 30 milhões de eleitores em 2018 não foi organizado e foi diluído pelas lutas internas desta instituição com o registro legal de “partido político”. Parafraseando Antonio Gramsci: “Dissemos anteriormente que na época moderna o protagonista do novo príncipe não poderia ser um herói pessoal, mas um partido político, o partido certo que a cada momento e nas diversas relações internas das diferentes nações tenta criar (e este fim é racional e historicamente fundado) um novo tipo de Estado”. Formalmente o morenismo da AMLO pretende mudar o regime político e tirar a “máfia do poder”, até mesmo para separar dinheiro da política, mas nestes anos de governo, a aliança com as principais famílias do dinheiro e a máfia política tem sido mantida; do lado do “partido eleitoral”, não há um príncipe como diria Maquiavel, mas dois: a dupla “espúria” de Mario/Gabriel, operadores para

mudar alguma coisa e que tudo permaneça igual... ou pior.

Na verdade, é uma organização com uma estrutura nacional fraca, nos estados da Federação e nos municípios. Em estados como Michoacán, existem duas MORENAS: as de cima e as de baixo. No primeiro estão agrupados todos aqueles que seguem Gabriel Garcia e, no segundo, aqueles que procuram dar organização e implantação nas bases, filiados e militantes. A luta é brutal, quase como inimigos irreconciliáveis. Outras rupturas importantes ocorreram em Tehuacán, Puebla, onde a imposição levou Antonio Tenorio Adame a concorrer a outro partido (Movimiento Ciudadano) e, segundo seus relatórios, a maioria da base morenista não votará em seu partido. O caso mais notório em escala nacional foi a “Marcha da Dignidade” da sindicalista Francisca Reséndiz Lara que concorreu como pré-candidata de Morena no estado de San Luis Potosí, mas Mario Delgado impôs o pré-candidato do governador do PRI. Francisca, depois de caminhar mais de 500 quilômetros para protestar contra a imposição de Delgado, decidiu lançar sua candidatura independente e convocar a não votar em MORENA em San Luis.

Em síntese, uma Rebelião das Bases foi gerada em 15 entidades e elas assumiram o edifício do Conselho Nacional de MORENA por alguns dias. Mas a liderança não reagiu, nem mesmo piscou um olho, mas continuou com seu plano de impor todas as candidaturas contra a base do “partido eleitoral”. É importante ressaltar que este Conselho é formado por 300 conselheiros, mas na realidade, um “príncipe” se impõe. Bertha Elena Luján Uranga, uma lutadora sindical e social, preside este corpo superior dos Morenistas, mas não conseguiu deter as imposições.

### **A Utopia possível?**

Há muitos anos, quando a esquerda era “ilegal” em 1976, quando havia apenas um candidato à presidência, um certo José López Portillo do PRI. Esse foi o ano do esplendor do PRI, ninguém podia competir com aquela “coisa”. Mas Valentín Campa

concorreu como candidato independente por uma coalizão de esquerda: o Partido Comunista (PCM) e outras organizações de orientação trotskista (Liga Socialista entre outras). Esta candidatura não registrada representou o desafio da esquerda para o PRI. Campa tornou-se deputado muitos anos depois e morreu, ele era o símbolo dos comunistas que viram um homem inteiro, disciplinado, um ferroviário e não aceitaram as diretrizes dos russos. Ele nunca foi à universidade, mas foi muito educado e autodidata (foi preso por muitos anos com Demetrio Vallejo pela greve ferroviária de 1959, quebrada pelo governo PRI e pela prisão de 10.000 trabalhadores ferroviários).

Mas Campa morreu. Agora que o Presidente AMLO governa (mas não tem poder), a esquerda está “desarticulada” em muitos grupos de propaganda e nenhum partido de caráter nacional; de fato, a esquerda adversária do AMLO está em desordem (confusa) e aqueles que se juntaram a MORENA estão insubordinados à liderança de direita de MORENA. A esquerda socialista nunca esteve tão desfigurada, nem mesmo quando era ilegal como em 1976. Algumas organizações pretendem lançar candidaturas independentes, mas ainda não conseguiram as assinaturas necessárias para aparecer nas urnas, enquanto a esquerda em MORENA lançou muitas candidaturas, mas a maioria absoluta foi bloqueada pela ala direita do partido do governo.

Agora que a Utopia é possível, ou seja, uma possível Quarta Transformação da República, alguns malandros assumiram o partido (MORENA), como já havia acontecido com o PRD, onde os chamados “Chuchos” assumiram o partido e o descarrilaram.

### **A Rebelião das Bases Morenistas**

A Rebelião das Bases Morenistas ocorreu nos estados onde a dupla Mario/Gabriel impôs seus candidatos, poucos dos quais vieram de MORENA, mas por empréstimo do PRI, PAN ou PRD. Já dissemos isto no caso de San Luís Potosí. A estratégia (se assim se pode chamar) da dupla é ganhar a maioria do Congresso

da União e dos governos em jogo, custe o que custar, mas na realidade eles estão se preparando para uma possível derrota de MORENA em junho próximo, uma vez que colocaram de lado o partido e confiaram nos poderes visíveis ou de fato para “ganhar”, quando na realidade podem perder ou não alcançar a maioria até o final do mandato de seis anos da AML0.

Não há dúvida de que estes personagens indesejáveis para a base morenista não sabem o que estão fazendo: acho que estão lá para fazer MORENA perder nas próximas eleições, porque no fundo estão trabalhando contra o 4T ou a Quarta Transformação postulada pelo governo de Obrador. O velho político, Porfirio Muñoz Ledo (que competiu pela liderança contra Mario Delgado), disse em uma reunião com militantes de Morena descontentes que a liderança nacional os desalojou e impôs como candidatos pessoas do PRI e do PAN: “Eles foram longe demais. Morena não é democrática. Este é o PRI? e é o PRI ruim” (Proceso, 3 de abril de 2021).

Quem está contra o 4T? Todos, não apenas os certos (PRI-PAN-PRD). Assim, as pessoas que podem descarrilar o trem 4T estão à frente de MORENA.

### **A Assembléia Estadual das Bases de Morena (AEBM)**

Esta mesma tendência de rebelião ocorreu no estado de Michoacán de Ocampo, com uma nuance mais organizada devido à experiência de luta no estado, que levou à formação da Assembléia Estadual de Bases de Morena (AEBM), à sombra de uma liderança forte foi crescendo, desenvolvendo a identidade em mais de 80 municípios (de 113) promovendo organização para influenciar a disputa eleitoral de 2021, é importante notar que muitos quadros políticos criaram ilusões e esperanças nesta Assembléia.

Parafraseando Antonio Gramsci: “Pode-se dizer, portanto, que o elemento da espontaneidade é característico da ‘história das classes subalternas’, e mesmo dos elementos mais marginais e

periféricos dessas classes, que não alcançaram a consciência da classe 'para si mesmos' e, portanto, não suspeitam sequer que sua história possa ter alguma importância, nem que tenha algum valor deixar restos documentais dela". A Rebelião de Base não tem sido inteiramente espontânea, uma "liderança consciente" tem se formado, como o coletivo em Michoacán, em Tehuacán ou a organização em San Luís Potosí. Falta uma liderança consciente em todo o país para disputar a liderança desta instituição eleitoral com a liderança dos "príncipes".

Mas, quando as contradições são insuperáveis, é necessário tomar decisões e é importante enfatizar que falar de conjuntura é falar de tempos, atores e objetivos para construir a perspectiva em cenários de curto, médio e longo prazo naquelas utopias de construir mundos melhores. A partir deste contexto, podemos visualizar um horizonte geral com dois cenários e suas nuances

As últimas eleições federais de 2018 foram um furacão que formou uma esperança nas urnas com mais de 30 milhões de votos: por uma nova nação livre de corrupção, violência, com bem-estar, justiça social e possibilidades de convivência humana, fora daquelas políticas mercantilistas impostas pelo neoliberalismo e seus personagens que espreitam em Morena.

Essa é a Quarta Transformação do horizonte. Um processo social, cultural e histórico que viverá suas próprias contradições das lutas de classe que Obrador deixa bem claro no slogan "somente o povo pode salvar o povo". Assim, podemos afirmar a necessidade de acompanhar as políticas do 4T, aprofundando seu conteúdo até chegarmos a uma nova constituição, de acordo com o momento histórico em que queremos viver em liberdade e democracia com dignidade. É o caso da luta pela renacionalização da indústria elétrica, a eliminação da terceirização, a moratória sobre os pagamentos da enorme dívida interna e externa, entre outras demandas e aspirações dos trabalhadores do campo e da cidade.

Nesta perspectiva, há dois cenários que devem ser definidos nos próximos dias. Considerando que a conjuntura eleitoral se encerra em 6 de junho deste ano, onde o destino do país está em jogo: aprofundar o 4T ou reverter a atual transformação social. Os eventos são muito claros, esta disputa está em todas as frentes sociais em dois grandes blocos: a direita agrupada na aliança PAN-PRI-PRD e a visão progressista de Morena filtrada por uma atitude autoritária que corre para a direita central, certamente já filtrada pelos audazes proprietários de dinheiro que vêem em Morena um bom negócio.

O presente texto é uma provocação ao debate sobre a perspectiva da AEBM, para aprofundar a análise da conjuntura e assumir posições políticas coletivas que orientem as ações de centenas de quadros políticos que estão prontos para uma rebelião com raiva digna.

Estes são momentos para analisar e compreender a conjuntura eleitoral de 2021, esta que será um plebiscito ao 4T e a figura do Presidente Andrés Manuel López Obrador e que parece ser a última eleição de Morena. Não mentir, não roubar, não trair são um simples clichê para se sentir dono deste movimento que da liderança nacional de Morena com seu falso presidente Mario Delgado está impondo suas orientações e candidatos que, sem dúvida, levarão à paralisação do 4T.

É claramente observável o papel de liderança dos políticos conservadores Marcelo Ebrad, Monreal e Gabriel García nesta situação. É importante nos perguntarmos por que o silêncio e a submissão dos grupos progressistas de Morena na liderança política nacional e até mesmo do próprio Obrador porque ele apóia esses grupos conservadores que sem dúvida impõem uma crise para paralisar o partido.

Diante dessas estruturas autoritárias que governam a liderança nacional de Morena, as respostas têm sido parciais e desarticuladas em nível nacional, concentrando-se na disputa de candidaturas sem ir questionar mais profundamente o

problema do partido eleitoral.

Esta mesma tendência ocorreu em Michoacán com uma nuance mais organizada pela experiência de luta no Estado, que levou à formação da Assembléia Estadual de Bases de Morena (AEBM), à sombra de uma liderança forte foi crescendo, desenvolvendo a identidade em mais de 80 municípios, promovendo a organização para influenciar a disputa eleitoral de 2021, é importante notar que muitos quadros políticos criaram ilusões e esperanças nesta Assembléia.

Mas, quando as contradições são insuperáveis, é necessário tomar decisões e é importante enfatizar que falar da situação atual é falar de tempos, atores e objetivos para construir a perspectiva em cenários de curto, médio e longo prazo naquelas utopias de construir mundos melhores. A partir deste contexto, podemos visualizar um horizonte geral com dois cenários e suas nuances.

As últimas eleições federais de 2018 foram um furacão que formou uma esperança nas urnas com mais de 30 milhões de votos: por uma nova nação livre de corrupção, violência, com bem-estar, justiça social e possibilidades de convivência humana, fora daquelas políticas mercantilistas impostas pelo neoliberalismo e seus personagens que espreitam em Morena.

Essa é a Quarta Transformação de nosso horizonte. Um processo social, cultural e histórico que viverá suas próprias contradições das lutas de classe que Obrador deixa bem claro no slogan “somente o povo pode salvar o povo”. Assim, podemos afirmar a necessidade de acompanhar as políticas do 4T, aprofundando seu conteúdo até chegarmos a uma nova constituição, de acordo com o momento histórico em que queremos viver em liberdade e democracia com dignidade.

O abandono organizado de Morena? Com todas as conseqüências de deixar os carreiristas, pequenos comerciantes e comerciantes à sua mercê, paralisando o 4T em seu sentido social e voltando à

política clientelista do neoliberalismo com sua corrupção. Assim, a eleição de 2024 está em andamento para os conservadores, eles procuram apagar tudo o que os atrapalha e colocar seus aliados nas candidaturas eleitorais. É claro que com isso eles estão pondo em perigo o triunfo de Morena e do 4T ao abandonar o partido, não podemos ficar em silêncio, devemos participar e denunciar porque deixamos Morena e avaliar qual é nosso papel no atual processo eleitoral como um movimento social e político que se mobilizará a partir do 4T.

Manter a disputa de Morena? Implica manter a unidade na AEBM em torno da luta interna em Morena por sua liderança política, implica consolidar o movimento social que se move por demandas sociais e aspira a influenciar os processos eleitorais, para alcançar esta perspectiva é necessário promover uma formação política permanente que nos permita gerar utopias coletivas. Ou seja, passar da espontaneidade à participação consciente e organizada, do movimento “em si” para o movimento “por si”.

Também seria importante ressaltar que as derrotas que estão por vir são produto da indolência e imposição de não reconhecer os militantes e fundadores de Morena que, com sua coragem e perseverança, conseguiram o feito histórico de milhões de votos para trazer López Obrador e o projeto 4T para a presidência. Nada nos obriga a votar em traidores, traidores e bandidos. Vamos fazer um último esforço para estarmos lá representados neste concurso eleitoral com os representantes da AEBM que sem dúvida com a organização social levaremos ao triunfo.

Morelia, Michoacán, 2 de abril de 2021.